

# III SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO MARANHÃO OITOCENTISTA

Impressos no Brasil do século XIX

4 A 7 DE JUNHO DE 2013

## CADERNO DE RESUMOS

MARCELO CHECHE GALVES  
RAISSA GABRIELLE VIEIRA CIRINO  
ROMÁRIO SAMPAIO BASÍLIO  
(ORGANIZADORES)

APOIO

REALIZAÇÃO



**III** SIMPÓSIO DE  
HISTÓRIA DO MARANHÃO  
OITOCENTISTA  
Impressos no Brasil do século XIX

4 a 7 de junho  
São Luís - Maranhão 2013

# CADERNO DE RESUMOS

III SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO MARANHÃO OITOCENTISTA: IMPRESSOS NO BRASIL  
DO SÉCULO XIX

Período: 4 a 7 de junho de 2013

Local: Universidade Estadual do Maranhão  
Prédio da Arquitetura, Centro Histórico

**ORGANIZAÇÃO DO EVENTO**

Núcleo de Estudos do Maranhão Oitocentista (NEMO):

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho

Marcelo Cheche Galves

Tatiana Raquel Reis Silva

Yuri Costa

**SECRETARIA DO EVENTO**

Raissa Gabrielle Vieira Cirino

Romário Sampaio Basílio

**ORGANIZAÇÃO DESTE VOLUME**

Marcelo Cheche Galves

Raissa Gabrielle Vieira Cirino

Romário Sampaio Basílio

**REALIZAÇÃO**

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Curso de História

Núcleo de Estudos do Maranhão Oitocentista (NEMO)

**APOIO**

Associação Nacional de História/ANPUH: Seção Regional do Maranhão  
Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do  
Maranhão (FAPEMA)

Simpósio de História do Maranhão Oitocentista: impressos no Brasil  
do século XIX ( 3. :2013 : São Luís,MA)

III Simpósio História do Maranhão Oitocentista: impressos no Brasil do  
século XIX, de 4 a 7 de junho de 2013, São Luís,MA. – São Luís: UEMA, 2013.

.33.p.

1.História - Maranhão. 2.Impressos - Brasil. I.Título.

CDU: 94(812.1)“1800/1899”

**SIMPÓSIOS TEMÁTICOS – QUADRO / PROGRAMAÇÃO**

Salas / Dias*	5 de junho	6 de junho	7 de junho
Sala 1	Simpósio Temático 01	Simpósio Temático 01	Simpósio Temático 07
Sala 2	Simpósio Temático 06	Simpósio Temático 02	Simpósio Temático 09
Sala 3	Simpósio Temático 03	Simpósio Temático 03	Simpósio Temático 03
Sala 4		Simpósio Temático 04	Simpósio Temático 04
Sala 5	Simpósio Temático 08 e 10	Simpósio Temático 08 e 10	

\* Os simpósios temáticos ocorrerão nas salas do Prédio da Arquitetura, Centro Histórico, UEMA, no 1º andar.

---

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 - IMPRENSA, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES**

---

Coordenação: Dra. Tatiana Raquel Reis Silva (UEMA)

**DIA:**05/06**HORA/LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 1.

---

**A CRÍTICA DO DOTE NO IMPRESSO MARANHENSE A PACOTILHA DO SÉCULO XIX**Adriana Ferreira  
Elizabeth Sousa Abrantes

Este artigo aborda as críticas sobre o dote no jornal a Pacotilha do século XIX em São Luís. Mostrando como o costume do dote permeou a vida familiar maranhense desde o período colonial, entrando em um processo de declínio no decorrer do século XIX em virtude de mudanças nos aspectos socioeconômicos e culturais, assumindo, sobretudo na segunda metade deste século uma nova reconfiguração e simbologia. O estudo desse costume nos possibilita compreender as condições femininas no século XIX no Maranhão oitocentista, enfatizando as mulheres como objeto e sujeito históricos. Nesse artigo foram utilizados os jornais pacotilha e a cruzada como fontes primária.

**A VIRGINDADE COMO “DOTE NATURAL” DA MULHER: SEXUALIDADE FEMININA EM SÃO LUÍS NA VIRADA DO SÉCULO (1880-1920)**

Paulo Roberto Matos

A presente pesquisa aborda os padrões de comportamento feminino relacionados à questão da virgindade da mulher como critério de honra e como dispositivo para o matrimônio vigente em São Luís no fim do século XIX. Com a virada do século, São Luís, a capital do Maranhão, vivenciou mudanças significativas no que concerne às transformações políticas e econômicas. Dessa maneira, com o surgimento das novas oportunidades sociais adquiridas para as mulheres (especialmente educacionais), possibilitou um controle mais rígido da honra feminina pela sociedade patriarcal a partir dos discursos moralistas e com novas nuances amparadas no discurso médico. Esta pesquisa investiga como esses discursos sobre a virgindade eram aplicados às mulheres e como serviam para moldar os comportamentos sociais e o modelo de família burguesa em voga.

**CONSELHOS PARA AS MOÇAS – A EDUCAÇÃO FEMININA NOS PERIÓDICOS DO SÉCULO XIX**

Elizabeth Sousa Abrantes

A imprensa foi um canal importante nos debates sobre a educação feminina no século XIX, especialmente os periódicos e obras literárias destinadas ao público feminino. Este estudo apresenta os discursos destinados às mulheres, muitos deles em forma de conselhos, que enfatizavam a educação ideal para as jovens, com referência à chamada “natureza feminina” e a vocação da mulher para amar e ser amada, mas para isso sendo necessário o adorno da inteligência. Mostra como o objetivo da reforma na educação feminina, defendida na imprensa, era preparar a mulher para o casamento, com uma instrução capaz de torná-la a mãe educadora segundo as novas exigências da sociedade que se modernizava, sem que isso propiciasse uma possível emancipação feminina.

**CONTROVÉRSIAS DE UMA HEROÍNA NACIONAL DE VOLUNTÁRIA DA GUERRA DO PARAGUAI À MITO NACIONAL**Elton Soares Veloso Júnior  
Priscila Oliveira Pereira

Neste trabalho busca-se analisar a trajetória da Jovita Alves Feitosa, jovem que participou do 2º Corpo de Voluntários do Piauí para pelejar na Guerra do Paraguai. Nesse cenário, sua ousadia de lutar teve uma grande repercussão na imprensa piauiense e nacional, tornando-se heroína nacional. Dessa forma, atualmente tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei, que visa reconhecimento da heroína e inserir o nome da Jovita no Livro de Heróis da Pátria.

**ANÁLISE SOBRE OS ESTUDOS DE GÊNERO E MOVIMENTOS FEMINISTAS**

Eucilene Cherlys Pereira Vitorino

Neste artigo buscamos analisar as relações de gênero e o processo de resistência das mulheres frente a condição de opressão estabelecida por parte da sociedade caracterizada pelo patriarcalismo e machismo.

**DIA:** 06/06

**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 1.

**TEMA:** Imprensa e cotidiano escravista

### **A MULHER ESCRAVA NOS ANÚNCIOS DOS JORNAIS DE SÃO LUIS**

Francinete Poncadilha Pereira

O artigo trata da comercialização da mulher escrava nos anúncios dos jornais de São Luís no século XIX. As mulheres escravas tinham qualidades que as tornavam valiosas no mercado do sistema escravista, como se observa nos anúncios dos jornais onde havia o predomínio das mulheres escravas na realização das atividades domésticas. Os proprietários das cativas procuravam destacar nos anúncios as qualidades como cozinheiras, costureiras, lavradeiras e negras do tabuleiro para melhor negociá-las. Contudo, era a atividade como amas de leite que provocava um maior sofrimento nas cativas, pois ocasionava geralmente a separação de filhos e mães.

### **FUGIU OU QUER VENDER? É NOTÍCIA! ANÁLISES SOBRE O NOTICIÁRIO DO COTIDIANO ESCRAVISTA NOS JORNAIS CAXIENSES DO SÉCULO XIX**

Juliete Cristina Campos Sales  
Jéssica Cristina Aguiar Ribeiro

O presente estudo teve como propósito analisar jornais que se encontram no IHGC de Caxias-Ma, onde havia vários noticiários do que aqui estamos chamando de do cotidiano escravista, constava muitas notas onde divulgavam escravos que haviam fugidos, constando nome, idade, dono e buscando informações sobre estes, também havia notícias sobre venda de escravos e anúncios sobre cobranças, venda de remédios e vários produtos, além de notícias escritas por mulheres que descavam a vinda da fábrica têxtil á cidade. Buscou-se analisar como essas notícias eram divulgadas e quais eram as intenções, quem as produzia e a que pessoas dirigiam-se, por isso lançou-se mão de estudos sobre fontes hemerográficas, memória, escravidão, o oitocentismo no Maranhão.

### **O PAPEL DA DEVOÇÃO: REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA EM IMPRESSOS NO SÉCULO XIX**

Ingrid Janne Belfort Mendes

Entre o século XVII e início do século XX as irmandades e confrarias religiosas foram instituições extremamente importantes na vida dos africanos escravizados que viviam no Brasil, pois estas constituíam espaços de socialização e ajuda mútua. A partir das irmandades muitos escravos conseguiram sua alforria e auxílio na hora da morte. A

intenção deste artigo é descrever como se decorreu a funcionalidade da irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em São Luís, através de documentos impressos no século XIX que percorrem a trajetória desta instituição.

### **VENDENDO SAÚDE: PODEROSO E POPULAR “ELIXIR DE NOGUEIRA”**

Débora Renata Marques Muniz

No século XIX houve um intenso processo de urbanização e modernização das principais cidades do Brasil, em especial Belém. Sendo assim, nesse período a medicina oficial organizava-se, no sentido, de ser a “única” com a capacidade de instrumentalizar o saber curativo, legitimando-se através da ciência. Foi nesse contexto que diversos medicamentos com o poder “miraculoso” curativo de várias doenças apoiado na cientificidade, apareceram nas páginas dos periódicos como solução para o leitor/cliente, haja vista, que nos noticiários referentes às propagandas comerciais era comum a exposição de “preparados” para todos os tipos de males e, era de praxe a venda de remédios, que atribuía a cura de várias enfermidades, dentre elas; a sífilis, paludismo, corrimentos, mancha na pele, entre outros. Remédios como o “Elixir de Nogueira”, que desde 1918 já era produzido no Rio de Janeiro e distribuído nas regiões do país, conseguiu ter fôlego de recepção/vendas no século seguinte. Nesse intuito, o referido trabalho tem como iniciativa apresentar a propaganda relativa ao remédio “Elixir de Nogueira”, do farmacêutico e químico João da Silva Silveira, expostos nos jornais locais de Belém: “A Palavra”, “Folha do Norte” e “A Vanguarda”, nos anos de 1938 a 1940, levando em consideração os mecanismos para a compra e venda do produto, ou seja, os benefícios supostamente advindos do famoso elixir, que sempre fazia uso de testemunhos de pessoas que teriam recebido a cura com o uso do medicamento.

Coordenação: Dr. Marcelo Cheche Galves (UEMA)

**DIA:**06/06**HORA/LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 2.**POSSE, COMÉRCIO E CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS A PARTIR DAS OBRAS  
CIRCULANTES ENTRE 1747 A 1823**

Flávio Pereira Costa Júnior

Posse, circulação e vendas de impressos a partir das obras circulantes entre 1747 a 1823 é o tema de nossa pesquisa e tem como objetivo mapear as informações pertinentes do assunto para demonstrar que há uma intensa troca comercial entre o Maranhão e Portugal no que se refere aos impressos. Assim nosso trabalho é desconstruir a ideia que se veiculou por muito tempo na historiografia maranhense de que os livros só foram apropriados pela elite local a partir do segundo quartel do século XIX.

**“AS GENTES DO LIVRO NO MARANHÃO”: UM LIVREIRO PORTUGUÊS NA PROVÍNCIA  
(1799-1819)**

Romário Sampaio Basílio

Este trabalho é resultado de estudos relacionados à História do Livro e da leitura no Maranhão oitocentista. Centra suas reflexões em torno de Manoel Antonio Teixeira da Silva, negociante português da Praça de Lisboa que desde o final do século XVIII até o primeiro quartel do século XIX envia livros e impressos para o Maranhão. Em 1810 se transfere com sua família para província e desde então se torna o principal agente de pedidos de impressos da capital do Império para São Luís. Este texto recupera alguns estratos de sua trajetória.

**CIRCULAÇÃO DE LIVROS NO PIAUÍ OITOCENTISTA**

Alcebíades Costa Filho

Para áreas que ao longo da história se dedicaram a criação e cultivo, como o Piauí, cristalizou o estereótipo da ausência de elementos da cultura letrada, como se todas as camadas sociais fossem constituídas de iletrados. Esse trabalho aponta na direção contrária, supõe-se que a partir do século XVIII é possível falar em circulação de livros no Piauí. No século XIX, através dos jornais e livros postos em circulação, reafirma-se não apenas a circulação, mas a publicação de livros de autores piauiense, residentes no Piauí.

---

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 - PRODUÇÃO, POSSE, COMÉRCIO E CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS**

---

**POSSE, COMÉRCIO E CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS A PARTIR DOS ANÚNCIOS EM JORNAIS LUDOVICENSES (1821-1831): UMA CONVERSA INICIAL**

Lucas Gomes Carvalho Pinto

A historiografia maranhense dedicada aos primeiros decênios dos oitocentos caracterizou o período, durante muito tempo, como de obscurantismo intelectual, antecedente / coadjuvante dos anos vindouros, marcados pelo surgimento do Grupo Maranhense. Parte dessa assertiva tomou como referência a afirmação de Antonio Bernardino Pereira do Lago (1822), em sua obra Estatística histórico-geográfica da província do Maranhão, de que à época não havia lojas de livros em São Luís. Em direção contrária, priorizo aqui a circulação de impressos nesse período, a partir de registros da imprensa maranhense que oferecem informações sobre pontos de venda, títulos, livreiros, público-alvo, e preços. Utilizo como fonte os anúncios dos principais jornais que circularam por São Luís nesta data.

**POSSE, COMÉRCIO E CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS A PARTIR DOS ANÚNCIOS NOS JORNAIS LUDOVICENSES (1831 – 1841)**

Frankdene Lemos Belo

Um levantamento da produção historiográfica maranhense relativa ao século XIX, tarefa que aguarda realizadores, certamente apontará a ênfase nas pesquisas referentes à trajetória dos escritores maranhenses que ganharam projeção nacional a partir da década de 1830. Período marcado pelo fortalecimento da circulação de impressos em São Luís e também o momento marcante para a tipografia maranhense, em que esta se mostra um dos eixos da comercialização de livros, impressos e outros artigos por vezes excêntricos.

**A IMPRENSA É O ESPELHO DA CIVILIZAÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOBRE OS JORNAIS E OS JORNALISTAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NOS ÚLTIMOS ANOS DA ESCRAVIDÃO**

Andréa Santos Pessanha

Esta comunicação discute narrativas apresentadas no periódico O Paiz (fundado em 1884 na cidade do Rio de Janeiro, tendo o líder republicano Quintino Bocaiúva como redator principal) sobre a importância dos jornais e dos jornalistas para o desenvolvimento da nação brasileira em um contexto de questionamento à ordem escravista. Assim, analisa, por excelência, a imagem que estes homens da imprensa pretenderam construir para os contemporâneos e a memória que desejaram projetar para o futuro a respeito do papel que desempenharam.

Coordenação: Dr. Regina Helena Martins de Faria (UFMA)

**DIA:** 05/06

**HORA/LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 3.

**OS ESPAÇOS NA POLÍTICA DO MARANHÃO VINTISTA:  
A PRISÃO DO NEGOCIANTE JOÃO RODRIGUES DE MIRANDA**

Luisa Moraes Silva Cutrim

O início da década de 1820, também conhecido como vintismo, representa para a história de Portugal e também da América portuguesa um período de mudanças destas sociedades, após a vitória da Revolução do Porto. Para perceber como foram interpretadas estas transformações no Maranhão analisarei o processo contra o negociante João Rodrigues de Miranda. A partir disso, será possível perceber em que se pautava o novo discurso político e a formação do grupo opositor.

**JOAQUIM ANTONIO VIEIRA BELFORD: ATUAÇÃO NAS CORTES GERAIS (1821-1822)**

Honório Miranda Tavares

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção do percurso feito pelo magistrado Joaquim Antonio Vieira Belford, desde sua eleição para representante da província do Maranhão nas Cortes Gerais (1821-1822) até a consecução do seu mandato. Para tanto, analiso sua atuação nas Cortes, analisando ainda a sua posse como parlamentar, visto que sua eleição foi a princípio contestada.

**A CONSTRUÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO NO IMPÉRIO E A ELITE POLÍTICA DO  
MARANHÃO – APRECIÇÕES INICIAIS (1825-1827)**

Raissa Gabrielle Vieira Cirino

A renovação historiográfica tem contribuído para que novos estudos se desenvolvam, especialmente sobre o momento de construção do Estado brasileiro. A participação das províncias e de seus grupos políticos durante o Primeiro Reinado (1824-1831) é um dos principais temas. Espaços políticos antes ignorados estão merecendo destaque, e um deles é o Conselho Presidencial. Também chamado de Conselho de Governo, Conselho de Presidência ou Conselho Administrativo foi um órgão deliberativo que reuniu o principal representante do Imperador, o presidente de província, e os representantes da elite política provincial, os conselheiros. Dentre estes, o vice-presidente tinha maior peso, pois poderia assumir o governo na ausência do presidente. Além de ter maior conhecimento local, o vice tornou-se um aliado do poder central na organização da nova administração pública. Nesta perspectiva, este trabalho visa analisar a importância da atuação dos dois vice-presidentes eleitos entre 1825-1827, Patrício José de Almeida e Silva e Romualdo Antônio Franco de Sá, que comandaram a

província e ainda se esforçaram para aliar os interesses e necessidades provinciais com os ditames da Corte.

### **A SETEMBRADEIRA: NOVAS PERSPECTIVAS**

Rafaelly de Jesus Xavier de Oliveira Durans

Este artigo tem objetivo apresentar um episódio de caráter antilusitano que ocorreu na província maranhense no século XIX. Em 13 de Setembro de 1831, ocorre um movimento que posteriormente foi denominado de Setembrada, mas este levante ocorrido em 1831 vai além de uma revolta acontecida no mês de Setembro, sendo essa eclosão situada em uma circunstância de consolidação do processo de independência, embates entre os que disputavam o poder local e a permanência de conflitos entre “brasileiros” e “portugueses” no pós-independência. Para tanto, o movimento está sendo apreendido a partir do diálogo entre a historiografia sobre o tema e uma documentação ainda pouco explorada: as Atas do Conselho Presidencial.

### **OS DELEGADOS RÉGIOS NAS PROVÍNCIAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS PRESIDENTES DE PROVÍNCIAS**

Arnaldo Soares Serra Júnior

Este trabalho tem com temática a análise das ações dos presidentes de província nas regiões as quais eram enviados. Agentes régios e representantes do poder executivo nas Províncias, estes presidentes assumiam um discurso de defesa do Estado monárquico, atuando de maneira consoante com os interesses régios. Destaca-se que estes presidentes eram pessoas que geralmente se encontravam no início de sua carreira política e que conviviam com elites políticas provinciais e potentados locais. Neste sentido, a sua atuação se marcará pelas concessões de favores e negociações políticas com estas forças locais, para que pudessem fazer valer as necessidades da Corte e ao mesmo tempo tecer redes sociais significativas que possibilitassem a sua ascensão na carreira política.

### **O MINISTÉRIO DA GUERRA E A SEGURANÇA PÚBLICA (DÉCADAS DE 1830 a 1840)**

Luana da Silva Rodrigues

A presente comunicação oral é fruto do projeto de pesquisa Homens em Armas: um estudo sobre os corpos militares em meados do século XIX sob a coordenação da docente coautora Regina Helena Martins de Faria. A proposta aqui lançada se insere no âmbito da História Política evidenciada através do plano de trabalho Políticas de segurança pública no Brasil em meados do século XIX, acrescido pela discente coautora Luana da Silva Rodrigues cujo estudo perpassa o Estado moderno, em especial o

### SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 - O ESPAÇO DA POLÍTICA NOS ESTUDOS SOBRE OS OITOCENTOS

---

brasileiro enquanto figura central para a manutenção da tranquilidade e ordem pública tendo em vista ser esta uma das determinações surgidas em prol de sua unicidade, seguindo o que havia de mais moderno a época para a composição de forças armadas a exemplo também de França e Portugal, o Brasil irá adotar o modelo do pensador Benjamin Constant ao qual deveriam existir três tipos de forças armadas: o exército profissional para a proteção contra inimigos externos, o segundo tipo seriam os corpos policiais que combateriam os delitos privados e já para crimes públicos haveria uma força auxiliar: a Guarda Nacional. Partindo de tais pressupostos contamos com a análise da documentação expedida do Ministério da Guerra localizado no Rio de Janeiro para o presidente da província do Maranhão ao longo da década de 30 e 40 do século XIX para apreender na prática as determinações institucionais sobre segurança pública em um período de recentes preocupações sobre a integração das diversas regiões do Brasil. Quais são as reais denominações do Estado brasileiro em suas leis? E quais os manejos estabelecidos pela elite política local para se estabelecer em tal posição? Esses são alguns de nossos questionamentos. O projeto conta com o financiamento da FAPEMA.

**DIA:** 06/06

**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 3.

**ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL EM SÃO LUÍS: A ORGANIZAÇÃO DA INTENDÊNCIA MUNICIPAL NOS OITOCENTOS E SEUS PRIMEIROS INTENDENTES**

Gabriela Melo Silva

O presente trabalho realiza uma leitura dos anos iniciais da Intendência Municipal (1892-1900), na cidade de São Luís, capital do Maranhão. Com ênfase nas intervenções realizadas pelas duas primeiras gestões municipais.

**AS COMPANHIAS MILICIANAS DE PEDESTRES NO MARANHÃO (DÉCADA DE 1820)**

Mayra Cardoso Baêta de Oliveira

O objetivo deste artigo é apresentar resultados iniciais de um estudo acerca das Companhias de Pedestres do século XIX, na Província do Maranhão, que faz parte do projeto de pesquisa “Homens em armas: um estudo sobre os corpos militares no Maranhão em meados do século XIX”, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Helena Martins de Faria. Apresentamos, de forma sucinta, como eram constituídos os corpos militares no período colonial e as modificações que passam após a formação do Estado nacional brasileiro. Especulamos sobre a natureza das Companhias de Pedestres existentes nos anos de 1820 e as que foram criadas nas décadas de 1840 e 1850. Por fim, fazendo uso da documentação que está sendo levantada no Arquivo Público do Estado do Maranhão, prestamos algumas informações sobre as Companhias de Pedestres da década de 1820, no Maranhão.

**RECRUTAMENTO MILITAR E RESISTÊNCIA NA PROVÍNCIA DO MARANHÃO: 1836-1838**

Kleuton Felix dos Santos Júnior

Iniciado ainda nos tempos coloniais, o recrutamento militar foi uma prática corrente durante todo o Império brasileiro, causando enormes transtornos a indivíduos e famílias pobres e livres tanto da Colônia como do Império. Não raro na trajetória desta prática são os casos em que o Estado se valeu desse artifício como forma de exercer forte controle e coerção social sobre a parcela pobre e livre da população. A comunicação trata das práticas do recrutamento militar para as tropas de linha e suas diversas formas de resistência na província do Maranhão entre os anos de 1836 e 1838, período que antecede a Balaiada, revolta que segundo ASSUNÇÃO (1988; 1998; 2003), teria encontrado na resistência ao recrutamento militar, praticado contra as populações livres e pobres sertanejas, um denominador comum capaz de aglutinar camponeses, pescadores, coletores, vaqueiros e artesão em um movimento popular no interior da província que preocupou as elites na década de trinta do século XIX. As

fontes primárias consultadas para a realização desta pesquisa são documentos oficiais de caráter administrativo-normativo, relacionados às atividades do recrutamento militar na província do Maranhão nos anos mencionados, são as correspondências produzidas pelos encarregados do recrutamento em várias localidades da Província, encontradas no Arquivo Público do Estado do Maranhão - APEM.

### **PRÁTICAS DE RECRUTAMENTO MILITAR NA PROVÍNCIA DO MARANHÃO EM 1844**

Polliana Borba

Este artigo trata das práticas de recrutamento militar na província do Maranhão, no ano de 1844. Partimos da compreensão que o recrutamento foi uma forma de controle social que penalizava os homens integrantes das camadas mais pobres da população brasileira, desde os tempos coloniais. Durante o Império brasileiro, tais práticas foram mantidas com o mesmo significado. Com base na literatura especializada sobre essa temática, analisamos as correspondências enviadas ao presidente da Província do Maranhão pelos encarregados do recrutamento na Capital e nas Vilas de Alcântara, Guimarães e Mearim, no ano de 1844, buscando apresentar informações que possam nos oferecer pistas para a compreensão dessa instituição e dos indivíduos que eram recrutados. Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa Homens em Armas: um estudo sobre os corpos militares no Maranhão em meados do século XIX, iniciado em agosto de 2012, que tem financiamento da FAPEMA, sendo coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Helena Martins de Faria.

### **DA DEFESA DO IMPÉRIO À PUNIÇÃO: USOS DO RECRUTAMENTO NO MARANHÃO IMPERIAL**

Tarantini Pereira Freire

A presente comunicação pretende debater os usos políticos do recrutamento militar que na província do Maranhão foram feitos. expor alguns casos de sujeitos que foram recrutados, atentando para as representações construídas pelas autoridades policiais sobre esses sujeitos que foram pegos na malha do recrutamento. Inicia-se mostrando, com base na legislação e na historiografia, as peculiaridades existentes entre Exército e a Marinha de Guerra e abrindo o questionamento sobre o que estava em jogo quando as autoridades policiais observadas faziam distinções nítidas e indicavam a respectiva força estatal para qual o recruta seria enviado. Portanto no campo "observação" presente nas listas de recutas, percebemos indícios importantes sobre as representações que Exército e Marinha de Guerra possuíam e de como o recrutamento foi utilizado para resolver os problemas da população e das autoridades das comarcas.

**DIA:** 07/06

**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 3.

### **ARRANJOS COTIDIANOS: ESCRAVIZADOS EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO (1830-1839)**

Adriana Monteiro Santos

O presente trabalho, que resultou na monografia de conclusão da minha graduação, apresenta o cotidiano de escravos urbanos na capital da província do Maranhão no período de 1830 a 1839. É época em que a cidade vivia os efeitos da oscilação do cultivo e da comercialização do algodão na província. O objetivo é, portanto, apresentar os espaços de sociabilidade dos sujeitos escravizados, suas táticas e estratégias de sobrevivências e os meios utilizados para driblar a fiscalização dos seus senhores e dos aparelhos repressivos do Estado, mostrando-os, assim, como sujeitos histórico-ativos na São Luís oitocentista. Deste modo, buscamos resgatar as formas de negação encontradas por esses sujeitos, não somente pelo viés passivo ou rebelde, como vários autores os enxergaram, mas também a partir de táticas e estratégias de sobrevivência, representados em suas festas, festins, ajuntamentos, brigas, golpes etc. Exercendo assim sua subjetividade em busca da sobrevivência.

### **PARTIDO 'CAPOEIRO' EM SÃO VICENTE DE FERRER – 1868**

Delzuite Dantas Brito Vaz  
Leopoldo Gil Dulcio Vaz

Resgata-se episódio ocorrido na cidade de São Vicente de Ferrer-MA, por ocasião das eleições do ano de 1868, com a formação de um 'partido capoeiro'. "O fato acontecido em São Vicente de Ferrer é realmente grave, foi uma batalha campal travada entre os diversos grupos que dividem a população daquela freguesia, acontecimento que todos lamentam. Não pretendo, Sr. Presidente, loucura culpa exclusivamente a este ou aquelle grupo [...] Tres são os partidos que alí existem e pleitearam as eleições de setembro, o partido conservador, o liberal e um terceiro, conhecido pela denominação de capoeiro, completamente local, grupo volante, sem bandeira definida, que ora se aproxima de um ora de outro, segundo lhe aconselha o interesse do momento". Este episódio é debatido no Senado entre representantes do Maranhão e do Ceará, e registrado nos Anais do Parlamento brasileiro da Câmara dos Deputados referente à Sessão de 24 de julho de 1869. Optou-se pelo uso da "Chronica", termo que indica narração histórica, ou registro de fatos comuns, feitos por ordem cronológica; como também é conjunto das notícias ou rumores relativos a determinados assuntos.

### A CARIOCA

Leopoldo Gil Dulcio Vaz  
Delzuite Dantas Brito Vaz

A repressão desencadeada em 1890, a criminalização no novo código penal da República, teria obrigando os praticantes a encontrar novas formas de dissimulação, para ocultar-se da atenção das autoridades (Soares, 2005). Nos últimos anos do século XIX, no Rio de Janeiro teria aparecido a chamada *Pernada Carioca*, que consistia de golpes da capoeira tradicional, como a rasteira, camuflados em nova roupagem. Buscando as origens da Capoeira no Maranhão, encontrou-se referência à prática da “carioca”, proibida pelo Código de Posturas de Turiaçu-MA, desde o ano de 1884: “Artigo 42 – é proibido o brinquedo denominado Jogo Capoeira ou Carioca. Multa de 5\$000 aos contraventores e se reincidente o dobro e 4 dias de prisão”. Sintomático também em Belém, fosse palco da Carioca, como nos mostra ofício descreve uma patrulha na região de Ver-O-Peso: [...]. ‘estive em patrulha [...] quando vimos alguns indivíduos pulando jogando carioca.’” (Soares, 2005). Optou-se pelo uso da “Crônica (do latim), termo que indica narração histórica, ou registro de fatos comuns, feitos por ordem cronológica; como também é conjunto das notícias ou rumores relativos a determinados assuntos.”

### DISCURSOS E PRÁTICAS PSIQUIÁTRICAS NO BRASIL OITOCENTISTA: O HOSPÍCIO DE PEDRO II E O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA LOUCURA

William Vaz de Oliveira

Não é de sempre que existiram locais específicos para tratamento da loucura e dos doentes mentais. No Brasil, por exemplo, a loucura só passou a ser vista como um problema social e moral por volta de meados do século XIX. A presença dos loucos em território brasileiro data de tempos muito mais remotos, mas a sua presença só se tornou amplamente visível quando se pretendeu reestruturar o espaço social com a chegada da família real no Brasil no ano de 1808. Entretanto, o primeiro hospício psiquiátrico brasileiro foi inaugurado somente no ano de 1852, na cidade do Rio de Janeiro, sendo denominado Hospício de Pedro II. Vários historiadores debruçaram sobre este tema, e é a partir de uma análise desses trabalhos, sobretudo daqueles diretamente influenciados pelos trabalhos de Michel Foucault, que este artigo buscará compreender o processo de constituição desse espaço específico para alienados no Brasil.

**DIRECTORIA DO REGISTRO CIVIL: UM MECANISMO DE CONTROLE DA MORTE E DOS MORTOS EM SÃO LUÍS? (1898 – 1901)**

Mariza Pinheiro Bezerra

Este estudo analisa a atuação da Directoria do Registro Civil, em São Luís – MA, limitando-se aos discursos proferidos sobre a morte e os mortos no centro urbano dessa capital (1898 – 1901). Entre os anos 1899 a 1904 a referida instituição, ligada ao Governo Estadual, esteve encarregada de realizar os registros de casamentos, nascimentos e óbitos da população da capital ludovicense e do interior do Maranhão. A presença de um órgão público com essas funções, instaurado em um contexto em que valores ligados à Biopolítica eram reapropriados nas capitais da Jovem Nação Republicana, denota uma tentativa do governo local e Federal de exercer controle perante a vida e a morte das populações. Todavia, a análise de documentos produzidos pelo diretor do serviço, o bacharel em advocacia Raul da Cunha Machado, demonstrou o pouco alcance dessa instituição perante a população, que passava a ser obrigada a emitir informações sobre seus mortos a autoridades médicas e políticas.

**CONFLITO POLÍTICO PARTIDÁRIO NO ALTO SERTÃO MARANHENSE: A GUERRA DO LÉDA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX**

Layla Adriana Teixeira Vieira

Neste artigo procura-se analisar a chamada “Guerra do Léda”, um conflito político partidário ocorrido na cidade de Grajaú no final do século XIX e início do século XX, que atingiu várias regiões do Estado do Maranhão, do norte de Goiás e sul do Pará. Esta parte da história política do Estado não chegou ao conhecimento da maioria dos maranhenses, pois a historiografia local deu ênfase à história de São Luís, como objetos centrais da história local. É importante destacar que a única referência que se tem sobre a guerra do Léda foi feita por João Parsondas de Carvalho, historiador, geografo e jornalista autodidata, que publicou vários artigos no jornal a Pacotilha, de São Luís e no periódico Brasil, do Rio de Janeiro, concomitantemente nos anos de 1902 e 1903.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 – HISTÓRIA E LITERATURA

---

Coordenação: Dr. José Henrique de Paula Borralho (UEMA) e  
Dra. Ana Maria Koch (UFPI)

**DIA:** 06/06

**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 4.

**“MINHA TERRA TEM PALMEIRAS”: UM OLHAR SOBRE CAXIAS ATRAVÉS DA POESIA  
DE GONÇALVES DIAS EM MEADOS DO SÉCULO XIX**

ALDEANNE SILVA DE SOUSA  
FRANCISCA SOLANGE PIRES DE SOUSA

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma foi construindo o imaginário de uma Caxias poética a partir da “Caxias Terra de Gonçalves Dias”. Partido desse pressuposto para entendermos esse contexto social fez-se necessário a abordagem a poesia Gonçalves Dias e traços biográficos do poeta em questão. Lançamos mãos de periódico local como Jornal do Maranhão a fim de compreender essa memória perpetuada na mentalidade cidadina e de cidade de grandes poetas e intelectuais da Atenas Maranhense do século XIX.

**MARIA FIRMINA DOS REIS E SEU CONTO *GUPEVA***

Régia Agostinho da Silva

O trabalho analisa o conto Gupeva da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis e como através deste conto Maria Firmina construiu um ideário de nacionalidade para o país.

**OS NOVOS ATENIENSES: APROPRIAÇÃO DO IMAGINÁRIO DA ATENAS BRASILEIRA NA  
PRIMEIRA REPÚBLICA**

André Gusmão da Rocha

O objetivo deste trabalho é abordar a relação do imaginário da Atenas Brasileira com os chamados *novos atenienses*. Tal imaginário foi construído no século XIX e apropriado na Primeira República (1889-1930) pelos epígonos literatos contemporâneos que se tornaram herdeiros dos prógonos instituidores da geração denominada de Grupo Maranhense (1832-1868). O imaginário da Atenas como qualificador de São Luis e, por extensão, do Maranhão, foi forjado no período histórico de atuação do primeiro grupo. Diante de uma sociedade elitista e patriarcal, os homens de letras ou os chamados *novos atenienses* tentaram se consolidar, obter legitimidade cultural e se consagrar através de um símbolo, construído com o objetivo de condicionar à São Luís uma identidade diferenciadora das demais províncias, a

“cidade das letras” e, além do mais, evocar figuras importantes da literatura maranhense, tais como Gonçalves Dias, Sotero dos Reis, Odorico Mendes, Gomes de Sousa, João Lisboa. Desse modo, a formação da(s) elite(s) letrada(s) no Maranhão teve e continua tendo significados importantes na historiografia maranhense, principalmente o que se chamou de Atenas Brasileira nos séculos XIX e XX. Embora esse imaginário intelectual não tenha alcançado êxito nacional no período da pesquisa, o imaginário da Atenas Brasileira continua vivo no espaço social local. Em face desses discursos intermináveis sobre o campo intelectual maranhense, os novos atenienses não conseguiram sucesso, devido às concorrências que ocorriam dentro deste campo para obter-se o acúmulo de capital simbólico.

**O QUE UMA MULHER NÃO DEVEIA SER NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM ADELAIDE, DO ROMANCE DE MARIA FIRMINA DOS REIS**

Melissa Rosa Teixeira Mendes

O presente trabalho propõe uma análise das condutas inadequadas às mulheres da primeira metade do século XIX, no Maranhão, a partir da análise da personagem Adelaide, do romance *Úrsula*, da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis. Nossa análise parte da utilização da Literatura enquanto fonte para a análise histórica, além do uso das categorias de Gênero e de Representação.

**DIA:** 07/06

**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 4.

**OS CASTIGOS CORPORAIS NA ESCOLA NOS DISCURSOS NARRATIVOS NAS OBRAS DE MACHADO DE ASSIS, MANOEL ANTÔNIO DE ALMEIDA E RAUL POMPÉIA**

Laura Maria Silva Araújo Alves

O objetivo desta comunicação é apresentar os discursos narrativos sobre a cultura do castigo corporal na escola nas obras de Machado de Assis, Antônio Manuel de Almeida e Raul Pompéia. Metodologicamente entendemos que o texto literário, como documento escrito, pode servir para compreender aspectos importantes sobre a história da infância, principalmente sobre o castigo corporal nos universos escolares no Brasil. No contexto brasileiro, o castigo físico na educação de crianças foi introduzido, no século XVI pelos padres jesuítas, como forma de educação. Na escola, o castigo físico foi(e ainda é) aplicado pelos professores como penalidade por uma transgressão do aluno com a intenção de causar dor, desconforto físico e constrangimento em uma criança e assim corrigir o comportamento considerado inadequado da criança e impedir que ele se repita. Para investigar como o castigo corporal no âmbito da escola foi fazendo parte da cultura escolar utilizamos quatro obras entre romances e contos da literatura brasileira publicadas no período de 1840 a 1888. Entre os autores escolhidos estão Machado de Assis, Manoel Antônio de Almeida e Raul Pompéia. Os referidos escritores expressam no texto literário como o castigo corporal foi socialmente utilizado no âmbito da vida privada da criança no século XIX, formulando no seu conjunto um discurso sobre as diversas práticas disciplinares. Nos discursos narrativos foi possível constatar que a cultura do castigo corporal na busca do disciplinamento de crianças fez parte da história da infância brasileira no âmbito escolar de forma indiscriminada desde o século XIX.

**O ESTUDO DE LITERATURA NO MARANHÃO DO SÉCULO XIX PELOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOTERO DOS REIS**

José Neres

Estuda-se, neste artigo, o *Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira*, do professor e poeta maranhense Francisco Sotero dos Reis, que teve quatro tomos publicados pelo autor ainda em vida e um último tomo publicado postumamente. Observa-se como foi (e ainda está sendo) a recepção dessa obra por parte de pesquisadores como Antônio Henriques Leal, José Veríssimo, Jomar Moraes, Massaud Moisés, Henrique Borralho, Ricardo Leão e Carlos Augusto Melo.

### **ENTRE PROJETOS LITERÁRIOS E POLÍTICOS: A LITERATURA DE GONÇALVES DIAS E A IDENTIDADE BRASILEIRA**

Marcia de Almeida Gonçalves  
Andréa Camila de Faria

O presente trabalho procura analisar as relações entre o projeto do maranhense Antonio Gonçalves Dias de se tornar o “Primeiro Poeta do Brasil”, seu objetivo de conseguir um emprego na administração pública imperial e sua inserção nas sociabilidades políticas do Império, por meio de sua correspondência ativa. Entende-se que estas relações foram decisivas para seu reconhecimento como poeta e que elas eram intrínsecas ao jogo do poder no Império do Brasil. Nesse sentido, estamos considerando que os projetos pessoais de Gonçalves Dias, que eram ao mesmo tempo, literários, sociais e políticos, foram condicionados por suas redes de amizade, as quais, por sua vez, interferiram na construção e consolidação de sua memória, no ideário nacional, como poeta fundador da literatura brasileira no oitocentos.

### **RECEPÇÃO DA CIÊNCIA MATERIALISTA NO BRASIL**

Ana Maria Koch

As referências diretas aos personagens *Brás Cubas* e *Quincas Borba* em *Machado de Assis*: estudo comparativo de Literatura Brasileira indicam o incômodo de *Sylvio Romero* quanto ao tratamento dado por *Machado de Assis* à Ciência materialista que chegava ao Brasil. A avaliação sobre os personagens apresentada por *Romero* pode ser um indicativo do modo pelo qual foi percebida a zombaria formulada em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, essa dirigida aos pressupostos da ciência spenceriana – naturalista – que fundamentava a análise da situação econômica e da política no Brasil da época. Esse debate na área da Literatura, no final do século XIX e presente tanto na produção literária como na produção crítica, pode ser considerado por Historiadores como uma fonte importante para o estudo da recepção da Ciência materialista no Brasil.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6 – SOCIEDADE, ECONOMIA E TRABALHO NO BRASIL  
OITOCENTISTA

---

Coordenação: Dra. Monica Piccolo Almeida (UEMA)

**DIA:** 05/06

**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 2.

**REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL DE PINHEIRO: DA  
COLONIZAÇÃO AO SÉCULO XX**

Samir Lola Roland  
José Raimundo Campelo Franco

Constatou-se que o processo de colonização da grande extensão de terras da colônia portuguesa se deu através da criação de estratégias de ocupação e defesa do território. O Estado do Maranhão foi dividido em várias capitanias, como por exemplo, a capitania de Cumã ou Tapuitapera, área abrangente ao rio Pericumã, onde a partir da segunda metade do século XVIII, Inácio José Pinheiro, seus familiares e fazendeiros iniciaram o empreendimento de ocupação dessa região com o objetivo de implantar suas fazendas de gados e lavouras. O sucesso da capitania de Cumã se deu a partir da exploração natural das áreas de influência das planícies inundáveis do rio Pericumã, encontrando-se a alta potencialidade agrícola dos solos para a ênfase dos produtos de exportação, especialmente a cana-de-açúcar e o algodão e também através da prática da pecuária que se sustentou graças à fertilidade dos campos úmidos. A partir de 1856, com a elevação do povoado à categoria de vila, deu-se início a uma melhor organização política-econômica-social, surgindo às atividades comerciais que contribuíram para o desenvolvimento da vila de Pinheiro. No que diz respeito à metodologia aplicada foi utilizada uma bibliografia sobre a temática e realizou-se também pesquisas no Arquivo Histórico Ultramarino e no Arquivo Público do Estado do Maranhão, onde foi encontrado uma documentação referente a processo de sesmarias.

**ESCRAVOS E SENHORES NA PROVÍNCIA DE GOIÁS: DEMOGRAFIA E COTIDIANO**

Pedro Luiz do Nascimento Neto.

Este artigo pretende apresentar a escravidão negra na Capitânia e Província de Goiás durante o século XIX, o que para nós se constitui um importante desafio, pois na historiografia brasileira pouco se conhece sobre a região central do Brasil nesse período, e menos ainda, sobre a escravidão negra, sobretudo no que tange às relações e a vida cotidiana de escravos e senhores.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6 – SOCIEDADE, ECONOMIA E TRABALHO NO BRASIL  
OITOCENTISTA

---

**CATIVOS POR NASCIMENTO, LIVRES POR DIREITO, REBELDES POR DIGNIDADE: A  
INVASÃO DO QUILOMBO SÃO SEBASTIÃO**

André Luís Bezerra Ferreira

O presente trabalho visa analisar e conhecer de que forma ocorreu a invasão do quilombo São Sebastião. O referido mocambo se estabeleceu na região do rio Turiaçu, atualmente localizada no Estado do Maranhão. O São Sebastião incluiu-se num ciclo de revoltas e insurreições escravas na província maranhense durante o período oitocentista. Enquanto houve a resistência quilombola na região os negros desenvolveram um campesinato bem estruturado, cujo estabelecimento de relações com os escravizados que permaneciam na senzala. Essas organizações mantinham sua sobrevivência através de uma economia baseada nas alianças com latifundiários que lhes ofereciam acoitamento e liberdade para negociar seus produtos. Isso proporcionou a facilidade para que os escravizados tivessem acesso à propriedade rural ainda no regime escravista, acarretando tempos mais tarde no florescimento das comunidades negras rurais. Para tanto, utilizaremos das fontes documentais que serão problematizadas junto a teóricos que discutem as relações do sistema escravista no período oitocentista. O presente trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento, contudo, há possibilidade de vislumbrarmos alguns resultados, ainda que sejam parciais, sobre a resistência negra no Maranhão Oitocentista.

**TRÁFICO ILEGAL, CONEXÕES ATLÂNTICAS E O TRABALHO DE AFRICANOS LIVRES NO  
BRASIL OITOCENTISTA**

Nielson Rosa Bezerra

Esta comunicação é parte dos resultados parciais de minha pesquisa de Pós-Doutorado financiada pelo Banting Postdoctoral Fellowship Program, Canada, sob o título "Liberated Africans in Brazil, 1820-1900". A partir de 1807, com a abolição do tráfico de escravos no Império Britânico, uma série de acordos foi assinada com o Império Português e, depois já com o Brasil independente, visando o fim do tráfico de escravos em todo o Atlântico. Esses acordos culminaram na instalação da Comissão Mista no Rio de Janeiro, em 1821, e a Primeira Lei de supressão do tráfico, em 1831. Com o tráfico ilegal, uma nova categoria de trabalhadores surgia no Brasil Oitocentista: "os africanos livres". Nessa oportunidade, eu gostaria de lançar um olhar reflexivo sobre essas transformações políticas e econômicas no Brasil do século XIX.

---

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 7 – AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO MARANHÃO OITOCENTISTA**

---

Coordenação: Dr. César Augusto Castro (UFMA)

**DIA:** 07/06**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 1.**A INSTRUÇÃO PÚBLICA DA PROVÍNCIA DO MARANHÃO NAS ATAS DO CONSELHO PRESIDIAL: UM OLHAR SOBRE A (RE) ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA MOCIDADE**

Andréa Pestana Almeida

O texto analisa a educação da mocidade na província do Maranhão voltando-se para documentação das atas do Conselho Presidencial (1825-1834) e toma como referência as determinações da Carta de 20 de outubro de 1823, da Constituição de 1824 e do Decreto-Lei de 15 de Outubro de 1827, que institucionalizam a educação nos primeiros anos do Império. A ênfase recairá sobre temas como a criação de escolas, a abertura de concursos e criação de cadeiras, ordenados de professores, a criação de escolas de meninas e a inclusão de Mestras.

**A PRESENÇA INDÍGENA NA SOCIEDADE CORDINA NO MARANHÃO OITOCENTISTA: UMA ABORDAGEM ESCOLAR**

Wild Muller dos Santos Lima Orlanda

O estudo aqui apresentado busca compreender os modos através dos quais os grupos indígenas da região de Barra do Corda do século XIX foram tratados na vertente educacional no interior da sociedade oitocentista, em que se desenvolveu o ideário civilizacionista. A escola, que historicamente foi identificada como signo de civilização, mostra-se o lugar privilegiado de análise por permitir observar o embate do projeto civilizatório idealizado pela elite oitocentista e a realidade conflituosa das relações emergentes nas diferentes situações de contato entre índios e colonizadores.

**O DISCURSO MÉDICO NA CONSTITUIÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO ASYLO DE MENINOS DESVALIDOS NA CORTE (1875-1894)**

Eduardo Nunes Alvares Pavão

A formação do Asylo de Meninos Desvalidos do Rio de Janeiro criado pelo decreto nº 5532 de 24 de janeiro de 1874, sendo inaugurado no dia 14 de maio de 1875, com 13 meninos, pelo então Ministro do Império João Alfredo Corrêa d'Oliveira, que o regulamentou por decreto nº 5.849 de nove de janeiro de 1875 estava relacionada com a formação de uma mão de obra especializada para o mercado de trabalho ou estava inserida na preocupação com a constituição de um cidadão? O objetivo desse trabalho é analisar o discurso médico na constituição e regulamentação de uma instituição asilar para meninos desvalidos na cidade do Rio de Janeiro de 1875 a 1894.

Identificar não apenas a higienização da pobreza, mas, também à constituição de indivíduos “dispostos” a contribuir para o novo conceito de nação e cidadania a ser forjado no último quartel do século XIX, mais claramente a partir de 1889. A instituição era indicada para meninos órfãos e pobres, entre seis e doze anos de idade e uma vez no asilo, tendo terminado a educação de primeiro grau e instrução em algum ofício, eram obrigados a trabalharem três anos nas oficinas da escola. Através da análise das teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, de impressos, dos regulamentos do asilo, dos relatórios ministeriais e das informações prestadas pelos diretores do Asylo de Meninos Desvalidos é possível se compreender as noções de cidadão presentes nos debates realizados pelos médicos? A instituição era mantida com a subvenção do Estado e, em grande medida, através de doações feitas por particulares, portanto, estaria o Asylo inserido em uma lógica de funcionamento que correspondia não apenas aos interesses do Estado, mas também aos de grupos privados? Estas são algumas questões que permeiam e instigam este trabalho.

#### **O PENSAMENTO HIGIENISTA DE EDUCAÇÃO EM JOSÉ VERÍSSIMO E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

Marlucy do Socorro Aragão de Sousa  
Dorilene Pantoja Melo

O presente artigo objetiva discorrer sobre o pensamento higienista de educação proposto por José Veríssimo em sua obra Educação Nacional, mais especificamente no capítulo IV, que trata da Educação Física. Através de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, abordaremos questões importantes para o bom entendimento da concepção de higienismo e sua relação com os projetos de Educação Nacional no final do século XIX e início do século XX, que tinham como objetivo uma modificação do comportamento da população brasileira. Lançamos como questão orientadora deste estudo: como as idéias higienistas estão representadas no pensamento educacional de José Veríssimo e na formação da criança, especificamente em sua obra A Educação Nacional? Constatou-se que, para Veríssimo, a incorporação da disciplina, da higiene e de exercícios físicos no currículo escolar tem como base uma teoria científica (Higienismo) que instituiu a higiene como característica de civilidade, para tanto desenvolveu uma série de medida de intervenção do corpo do homem moderno.

#### **REPENSANDO OS OITOCENTOS À EDUCAÇÃO E À SOCIEDADE NA BAIXADA FLUMINENSE: OLHARES DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA SOBRE NOVA IGUAÇU (1850-1890)**

Ivonete Cristina Campos Lima

A proposta é apresentar a pesquisa realizada pelo PROAPE/UNIABEU- Rio de Janeiro - (2008-2010) sobre a escolarização da população da cidade iguaçuana nos oitocentos, especialmente, entre 1850-1990, no que diz respeito aos agentes sociais da região, ou

seja, como se deu a inserção e a dinâmica da vida escolar para os negros escravos, libertos e brancos pobres. Portanto, esta comunicação oral é com o intuito de provocar reflexões, construções e/ou reconstruções significativas a partir da região da Baixada Fluminense e da localidade de Nova Iguaçu. Estes espaços primordiais ganham visibilidade na metodologia da oralidade que passa a ser o norte de "mãos múltiplas" para novas trilhas e abordagens dialéticas, no sentido de promover um diálogo historiográfico a partir da pesquisa de campo. Logo, para nós pesquisadores, a prática de interação dos saberes vivenciada na investigação tem como resultado conclusivo do porquê de tantos negros, mestiços e mulatos presentes não somente em Nova Iguaçu, mas, em toda região da Baixada Fluminense, enquanto sujeitos de sua própria história escolar.

### **“TRÔPEGOS PASSOS”: A INSTRUÇÃO NO PIAUÍ DOS OITOCENTOS**

Priscila de Moura Souza  
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

O estudo aqui apresentado busca compreender os modos através dos quais os grupos indígenas da região de Barra do Corda do século XIX foram tratados na vertente educacional no interior da sociedade oitocentista, em que se desenvolveu o ideário civilizacionista. A escola, que historicamente foi identificada como signo de civilização, mostra-se o lugar privilegiado de análise por permitir observar o embate do projeto civilizatório idealizado pela elite oitocentista e a realidade conflituosa das relações emergentes nas diferentes situações de contato entre índios e colonizadores.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8 – CULTURAS, REPRESENTAÇÕES, FESTAS, RELIGIOSIDADES E  
COTIDIANO NO BRASIL OITOCENTISTA /  
SIMPÓSIO TEMÁTICO 10 – FESTAS RITUAIS E IMPRESSOS

---

Coordenação: Antonio Evaldo Almeida Barros (UFMA) e  
Dra. Julia Constança Pereira Camêlo (UEMA)

**DIA:** 05/06

**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 5.

**PODER, SOCIABILIDADES E RESISTÊNCIA NO COTIDIANO DAS RUAS E PRAÇAS DE SÃO  
LUIS NA VIRADA DO SÉCULO XIX: A AMBIVALÊNCIA DO URBANO**

Jozenilma Lindoso Matos

O trabalho propõe uma interpretação dos parâmetros que direcionam a vida cidadina em algumas formas de convívio nas ruas e praças de São Luis na passagem do século XIX para o XX. Destacando alguns papéis normativos, com base para se pensar a sua transgressão por parte dos populares que tinham pouca ou quase nenhuma forma de representatividade, o que desencadearia em outras sociabilidades diferentes do projeto moderno-civilizador, as quais eram reveladoras da ambivalência do urbano e do poder que estas práticas representavam.

**JOÃO FRANCISCO LISBOA, DAS TINTAS DOS JORNAIS AO TRONO DO DESCASO: UM  
DISCURSO APOLOGÉTICO SOBRE A MEMÓRIA DO *TÍMON BRASILEIRO***

Alex Silva Costa

A pesquisa faz um estudo sobre João Francisco Lisboa, um grande intelectual maranhense do século dos oitocentos nascido em Pirapemas, interior da então Província do Maranhão. A pesquisa foi desenvolvida do seu perfil biográfico e bibliográfico. Tem a intenção de mostrar ao leitor através de uma fundamentação teórica diversificada os vários títulos, adjetivos e honras atribuídas a sua figura post-mortem. Além disso, propõe um debate entre a representatividade do *Tímon Brasileiro* e a preservação da sua memória, tendo como foco o descaso para com a sua monumentalização (a Praça João Lisboa).

**“CINCINATO, NÃO TE METE COM ESTAS COUSAS”! CHINFRINS, JOGATINAS E BUMBA-  
BOI: DIVERSÕES DE VADIOS EM SÃO LUÍS NAS PÁGINAS DO PACOTILHA (1880-1888)**

Marcos Melo De Lima

O presente artigo tem o intuito de analisar e discutir a respeito dos chamados divertimentos de vadios na cidade de São Luís durante os anos de 1880 a 1888. Em particular os chinfrins, os jogos de azar e o bumba-boi. Os participantes desses divertimentos eram, na visão das autoridades policiais, provinciais, e de uma elite intelectual, transgressores. Ao se tornarem casos de polícia, as diversões, associavam

seus participantes ao estigma de ociosos, vadios, desonestos e imorais, deste modo, não gozavam de boa aceitação social. Neste artigo nos debruçaremos sobre os anúncios publicados na Pacotilha.

### **NO BAILE DOS LOUCOS, O PARCEIRO MUDA, MAS A VALSA É A MESMA**

Pyetra Cutrim Lins de Freitas

O presente trabalho pretende analisar o papel das Instituições “Cadeia Pública” e Santa Casa de Misericórdia, no tocante ao tratamento dispensado aos alienados mentais entre os anos 1875 e 1885, na Cidade São Luís. Nesse sentido quando falamos em parceiro no “baile dos loucos”, estamos nos referindo às Instituições de acolhimento aos alienados e, quando fazemos referência à valsa, nos referimos ao tratamento dispensado aos alienados. Buscamos perceber qual o paradigma norteador de uma cidade onde seus loucos recebem o mesmo tratamento dispensado aos criminosos, uma vez que a cadeia pública e a Santa Casa recebem doentes mentais e os deixam trancafiados em celas. O louco é tratado enquanto um pêndulo, porque são enviados da Santa Casa para a Cadeia Pública, por isso identificamos que nesse grande baile, o personagem principal muda o parceiro da dança (Instituição), mas a valsa é a mesma (tratamento).

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8 – CULTURAS, REPRESENTAÇÕES, FESTAS, RELIGIOSIDADES E  
COTIDIANO NO BRASIL OITOCENTISTA /  
SIMPÓSIO TEMÁTICO 10 – FESTAS RITUAIS E IMPRESSOS

---

**DIA:** 06/06

**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 5.

**LITERATURA DE CORDEL: DA ORALIDADE A IMPRESSÃO**

Júlia Constança Pereira Camêlo

Acredita-se que, desde o século XVI, o cordel já cumpria o papel de mensageiro no sertão, ainda de forma oral, pois a população era na sua grande maioria analfabeta. Somente, no século XIX, quando aumentou o número de pessoas alfabetizadas nas classes populares, foi que ele se tornou escrito, fato que possibilitou mais divulgação, ocasionando, por isso a necessidade de maior produção de folhetos escritos. Nesta comunicação pretendemos apresentar como o cordel chegou a forma escrita consolidando a oralidade.

**A CHEGADA DO LIVRO ESPÍRITA NO MARANHÃO NO FIM DO SÉCULO XIX**

Djalda Maracira Castelo Branco Muniz

Estudo sobre a chegada do livro espírita no Maranhão no fim do século XIX. Analisa o início da disseminação do livro espírita em nosso estado. Utilizamos a entrevista a membros da Federação espírita maranhense e análise bibliográfica da temática. Enumera os acontecimentos desde surgimento do livro espírita na França e a sua chegada no Brasil. Trabalha o contexto social do Brasil e do estado do Maranhão no final do período oitocentista. Retrata a ação da Igreja católica frente à chegada do livro espírita. Discute sobre a divulgação negativa do espiritismo em jornais maranhenses. Concluí que a chegada foi conturbada por conta da ação negativa dos jornais e da repressão da igreja católica.

**EXTERIORIDADES DA FÉ CATÓLICA: UM ESTUDO SOBRE A SOCIABILIDADE DAS  
PROCISSÕES DE 1850 A 1875 EM SÃO LUÍS**

Milena Rodrigues de Oliveira  
Nila Michele Bastos Santos

Este estudo investigou as procissões de 1850 a 1875 em São Luís, utilizamos como referência compromissos, que eram documentos que regulavam a administração das irmandades e jornais que ajudavam na divulgação dessas festas, depois de escolhida a documentação partimos para uma pesquisa bibliográfica que nos ajudou a fundamentar melhor o nosso objeto. As festas religiosas englobavam três etapas, a primeira era a missa que acontecia dentro da Igreja, a segunda era a procissão e a terceira envolvia a festa de largo, esta pesquisa resolveu estudar de forma mais

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8 – CULTURAS, REPRESENTAÇÕES, FESTAS, RELIGIOSIDADES E  
COTIDIANO NO BRASIL OITOCENTISTA /  
SIMPÓSIO TEMÁTICO 10 – FESTAS, RITUAIS E IMPRESSOS

---

detalhada a procissão, quanto ao recorte temporal delimitamos este período pela disponibilidade de documentação e pelo “processo de romanização” que estava em vigor no século XIX. Os compromissos e os jornais possibilitam uma infinidade de pesquisas sobre os mais variados assuntos, pretendemos divulgar os seguintes documentos e preencher uma lacuna que ainda continua existindo sobre as procissões em São Luís do Maranhão em meados do século XIX.

**AS FESTAS DA PRINCESA NO SÉCULO XIX NAS PAGINAS DO *JORNAL COMMERCIO DE CAXIAS***

Jakson dos Santos Ribeiro

O presente trabalho apresenta uma discussão acerca dos significados que a festa possuía no final do século XIX, na cidade de Caxias. Assim, para capturamos a representação construída acerca da festa no imaginário social desse momento direcionou o olhar para o do Jornal Comercio de Caxias, jornal esse que iniciou sua circulação no final do século XIX. Ao apontarmos o jornal como fonte de análise, percebemos no mesmo uma fonte relevante para percebemos os sentidos da festa, e as representações constituídas acerca do ato de festejar. Desse modo, o texto propõe analisar as festas promovidas pela Igreja e o carnaval, pois são dois momentos significativos para capturarmos as representações sobre a ideia de festejar.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 9 - CATOLICISMO NO BRASIL OITOCENTISTA: FONTES, ARQUIVOS E  
ABORDAGENS HISTÓRICAS

---

Coordenação: Dr. Lyndon de Araújo Santos (UFMA) e  
Ms. Joelma Santos da Silva (IFMA)

**DIA:** 07/06

**HORA / LOCAL:** 09:00 às 12:00 – Prédio da Arquitetura – UEMA, sala 2.

As atividades do Simpósio Temático n. 9 foram transformadas em comunicação coordenada, sob o título: **Sob o peso de Pedro: Igreja, Religião e política no Brasil Império.**

**Integrantes:**

**Dr. Ítalo Domingos Santirocchi (Programa Nacional de Pós-Doutorado/UFRRJ)**

**Ms. Adroaldo José Silva Almeida (IFMA - bolsista PROQUALIS, Doutorando/UFF)**

**Ms. Joelma Santos da Silva (IFMA)**